Doentes em perigo no Hospital de Curry Cabral

16 Julho, 2013

Por decisão deste governo foram despedidos do Hospital Curry Cabral dezenas de enfermeiros, assistentes operacionais e assistentes técnicos, isto apesar dos Serviços de saúde deste hospital já subsistirem com cerca de 1800h extraordinárias de enfermagem por mês, ou seja o equivalente a 225 dias de trabalho.

No Serviço de Medicina 2, estão previstos, durante o presente mês de julho, 80 turnos extraordinários de enfermagem (640 horas) e 50 turnos extraordinários de Assistentes Operacionais, (400 horas) muito acima dos limites impostos por lei. Isto está a trazer consequências gravosas para a saúde dos profissionais, pela sobrecarga de trabalho, tendo aumentado a incidência de acidentes de serviço.

No Serviço Medicina 1.K, também durante o corrente mês, precisam de ser asseguradas 84 turnos extraordinários de enfermagem.

Verifica-se que a partir da próxima 2ª Feira, dia 15 de julho, deixa de haver enfermeiros disponíveis no referido Serviço.

Também o Serviço de Ortopedia do mesmo hospital recorre a 60 turnos extraordinários de enfermagem. A falta de pessoal de enfermagem é um problema transversal a todo o CHLC.

Por se tratar duma situação de extrema gravidade, que coloca em risco, não só a saúde dos trabalhadores mas também e sobretudo a segurança dos doentes dos referidos Serviços, vimos por este meio alertar a opinião pública para a irresponsabilidade deste governo que despede trabalhadores onde eles são mais necessários.

O Sindicato dos Enfermeiros Portugueses exige que os trabalhadores com contratos a termo, que foram despedidos, alguns com mais de três de prática profissional sejam novamente reintegrados nos respetivos Serviços. Exigimos de igual modo que todos os contratos a termo, de enfermeiros que estejam a assegurar necessidades permanentes, sejam convertidos em contratos a tempo indeterminado, para segurança dos utentes do SNS.

Exigimos as dotações seguras dos Serviços de Saúde que foram acordadas em documento assinado pela Ordem dos Enfermeiros e pelo Ministério da Saúde.

Informação enviada à Comunicação Social a 16 de julho de 2013.